

A T A S

1 **ATA DA 288ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 04/04/2019, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Adriana Cybele Ferrari, Beatriz Perrone Moisés, Claudia Consuelo
6 Amigo Pino, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Felipe Augusto Costa Goes, João Paulo
7 Candia Veiga, Juliana Maria Costa, Lenita Maria Rimoli Pisetta, Manoel Mourivaldo Santiago
8 Almeida, Marcos Piason Natali, Neli Maximino, Rafael de Bivar Marquese, Ronald Beline
9 Mendes, Rosângela Duarte Vicente, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra de Albuquerque
10 Cunha, Valdeni Faleiro, Yuri Tavares Rocha. **Diretora:** Boa tarde. Eu quero agradecer
11 muitíssimo a presença de todos. **I - EXPEDIENTE: 1. Justificaram a ausência os seguintes**
12 **membros:** Prof. Paulo Martins (Vice-diretor); Profa. Mona (chefe da CG), que está em uma
13 reunião da CoG e passou um informe para leitura; Prof. Emerson (vice-chefe da CG), que está
14 em seminário; Profa. Sueli Furlan (chefe do DG), que está em reunião no Rio de Janeiro;
15 Valeria de Marcos (vice-chefe do DG), que está ministrando aula. **2. Comunico a instauração**
16 **da Portaria Interna nº 02 de 15 de março de 2019, devidamente aprovada pela COP da**
17 **Universidade, que dispõe sobre o uso das salas de aula, anfiteatros e demais dependências**
18 **dos prédios desta Faculdade.** Eu quero mostrar a vocês um documento que estava em estudo
19 aqui na Faculdade, já na gestão do Prof. Sérgio Adorno, e que quem deu o seu formato
20 definitivo foi o Sr. Fred do Serviço de Pessoal. Esse documento é uma portaria que foi
21 solicitada pela COP, que pediu que tivéssemos uma regulamentação do uso das salas de aula,
22 anfiteatros e dependências dos prédios da Faculdade. A maioria dos chefes não sabe disso, mas
23 a cessão de espaços é uma função da Direção, desde a gestão do Prof. Zago. Por causa de 'n'
24 questões, ele foi passando muito dos encargos para as unidades, porque era uma maneira de a
25 Reitoria se isentar de certas coisas, como por exemplo a manutenção dos prédios. Eu então
26 conversei pessoalmente com o Sr. Reitor, prof. Vahan, e pedi que nos ajudasse na troca dos
27 telhados dos prédios da Faculdade e ele me disse que a Reitoria vai se responsabilizar
28 financeiramente pela troca dos telhados. Eu já falei com o presidente da SEF e ele me disse que
29 o projeto ainda não havia chegado até ele, então é claro que houve uma questão interna da
30 Faculdade, mas esse é outro assunto. Entre outras funções (passadas para as unidades na gestão
31 do Prof. Zago), então, uma delas foi responsabilizar a Direção pelo uso dos espaços, e nós
32 estávamos com essa pendência na Faculdade, só que isso ficou mais agudo nos últimos tempos,
33 porque nós estamos vivendo tempos muitos assustadores neste país. Hoje mesmo, para quem
34 leu os jornais, viu que o Sr. Ministro da Educação quer interferir nos livros de História, o que é

A T A S

35 uma coisa absolutamente inimaginável, dentre várias outras coisas. Voltando, essa Portaria é
36 uma portaria importante que nós devíamos à COP e que agora eu trago ao CTA, para
37 discutirmos. É um termo de autorização de uso para a comunidade externa e que prevê,
38 dependendo do tipo de evento, se externo, a cobrança de alguma coisa. Só é possível ser
39 totalmente gratuito quando é a comunidade USP. É claro que não temos o hábito de cobrar, mas
40 a portaria prevê essa possibilidade.” **ASSISTÊNCIA ACADÊMICA (ATAC) - Sra.**
41 **Rosângela Duarte Vicente**: “Estou passando o que recebi do Fred. Essa portaria interna está
42 aprovada pela Direção, assinada em fevereiro. O que não está aprovado são os procedimentos.
43 A portaria diz como devem ser os tipos de contrato para o público externo, mas agora temos
44 que discutir como serão feitos esses procedimentos com a comunidade USP. Temos diversos
45 locais, diversos anfiteatros, e temos que decidir como isso funcionará. A portaria em si está
46 aprovada, porque já tinha ido inúmeras vezes à COP, por ser uma demanda dela, e foi
47 aprovada. A questão agora é de que forma isso vai ser implementado.” **Diretora**: “Voltando à
48 portaria interna, a Rosângela vai projetar e eu irei ler para vocês: ‘Portaria Interna FFLCH
49 002/2019 Estabelece normas gerais sobre o uso das salas de aula, anfiteatros e demais
50 dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 1) Termo de Autorização
51 de Uso – Comunidade Externa. Autorização de uso outorgada em caráter precário e oneroso às
52 pessoas externas à Universidade. 2) Termo de Autorização de Uso a Título Gratuito –
53 Comunidade Externa Autorização de uso outorgado em caráter precário e gratuito mediante
54 apresentação de justificativa. 3) Termo de Recebimento de Espaço – Comunidade USP.
55 Autorização de uso outorgado em caráter precário à comunidade USP mediante repasse
56 financeiro destinado à manutenção e conservação do prédio e equipamentos. 4) Termo de
57 Recebimento de Espaço a Título Gratuito – Comunidade USP. Autorização de uso outorgado
58 em caráter precário e gratuito à comunidade USP mediante condições contratuais.’ São essas as
59 modalidades. Eu queria apresentar ao CTA. É claro que esses itens são passíveis de reparo, mas
60 eu acho que é uma coisa perfeitamente aprovável. O que não dá é para não termos nada.” **Prof.**
61 **João Paulo** : “Por que não colocar a necessidade de justificativa no primeiro item, referente ao
62 termo de Autorização da Comunidade Externa?” **Diretora**: “Eu concordo, todos têm que ter
63 essa justificativa. Estão todos de acordo? Obrigada.” Em discussão, a Portaria Interna do uso de
64 espaços da Faculdade e os procedimentos referentes a ela foram **APROVADOS**. **Diretora**: “3.
65 **Relato do ocorrido no dia 28.03.2019, nas dependências dos Prédios de Letras e de**
66 **Filosofia e Ciências Sociais, quando da entrada de policiais civis na Faculdade.** Ocorreu a
67 vinda dessa força policial na Faculdade, na quinta passada, e muito estranhamente, essa força
68 policial despropositada que aqui chegou veio primeiro ao prédio da Administração atrás de um

A T A S

69 estudante e depois foi aos prédios das Letras, abrindo as salas de aula. No prédio da Letras,
70 primeiro foram à secretaria, mas naquele dia os sistemas da USP estavam fora do ar. Segundo
71 o Superintendente de Informática, o Prof. João Eduardo Ferreira, isso se deu porque a
72 Eletropaulo estava fazendo uma reforma na fiação e não avisou a USP. Tiraram os fios e todos
73 os sistemas caíram. Na verdade, eles só voltaram a funcionar depois às 16h00, mas isso em
74 toda a Cidade Universitária, não só na nossa Faculdade. A força policial foi então à secretaria,
75 mas eles não tinham como saber onde estava o aluno, porque não tinham acesso ao sistema. A
76 polícia teve um comportamento muito desagradável com os funcionários da Seção de Alunos
77 de Letras. A Rosângela solicitou um relatório e os funcionários mandaram. Uma das coisas que
78 eles relataram é que a força policial julgou que eles não davam a informação porque estavam
79 tentando proteger o estudante. Eu vim imediatamente no dia do ocorrido, liguei para o Reitor e
80 ele deu um apoio absoluto à Faculdade. Ele me disse, na hora que contei, que isso era
81 gravíssimo. A falta do aluno eu nem vou discutir, é gravíssima, mas a questão não é essa: eles
82 poderiam ter apreendido o aluno na casa dele, ou poderiam ter esperado as aulas terminarem,
83 mas eles entraram nas salas de aula. E é interessante porque isso aconteceu no dia seguinte à
84 fala do Deputado Douglas Garcia do PSL na Assembleia de São Paulo, a propósito do evento
85 que o DCE organizou, para o qual chamou professores, reservou o anfiteatro Milton Santos e
86 fez cartazes com os dizeres ‘Como combater o Fascismo?’, que contava com imagens de Hitler,
87 Mussolini, Médici e do atual presidente, Jair Bolsonaro. Esse deputado fez uma fala muito
88 violenta contra a Faculdade e contra a Direção, porque a Direção teria cedido o espaço. Eu
89 sequer sabia do evento, mas eu também não coíbo a manifestação livre do pensamento de
90 ninguém. Porém, quando se cede espaços da Faculdade, é preciso saber do que se trata. O
91 Reitor falou para que eu falasse com a Procuradoria, eu tentei falar, mas não consegui falar com
92 a Procuradora. Eu liguei então para o Diretor da Faculdade de Direito, o Prof. Floriano de
93 Azevedo Marques Neto, mas ele estava presidindo a Congregação. Eu então me lembrei do
94 Prof. Gustavo Monaco, que foi Procurador na gestão em que fui Pró-Reitora. Eu liguei para ele,
95 porque para fazer o documento precisávamos de uma orientação jurídica, ele me mandou uma
96 mensagem informando que estava na Congregação, então pedi que ele por favor saísse da
97 reunião, ele saiu e ditou qual deveria ser o teor do documento. Neste momento, chegou o Prof.
98 André Singer e o Prof. Cícero, então nós conversamos com o Prof. Gustavo no viva-voz e foi
99 assim que saiu o documento, no qual repudiamos a força policial. É claro que ali tem ‘um fio de
100 navalha’, porque de fato nós temos que repudiar a força policial, mas a Faculdade estava
101 submetida a algo muito difícil, que foi o delito que o estudante havia cometido. O documento
102 que foi feito pela Direção teve uma recepção favorável dentro da USP, nas outras duas

A T A S

103 universidades públicas de São Paulo e até fora de São Paulo. Para algumas pessoas, eu pedi que
104 respondessem que considerávamos esse assunto encerrado. Isso mostra o clima brasileiro hoje,
105 em que disseram que a Direção estava compactuando com crimes inadmissíveis, o que não é
106 verdade e vocês sabem muito bem disso. A força policial esteve aqui e na véspera o deputado
107 foi à Assembleia e fez uma fala virulenta contra a Faculdade e contra a Direção, além de ter
108 dito que havia mandado para o Ministro da Justiça um pedido de processo administrativo
109 disciplinar contra a Direção, a mim no fundo. Eu não sei como o espaço foi cedido, tão pouco
110 sabia desse evento, a Reitoria recebeu um comunicado do evento e foi por meio do Reitor que
111 eu soube. Ele me disse que nesse comunicado era dito que eu havia autorizado. Há duas coisas
112 que eu repudio: uma é impedir que as pessoas pensem e a outra é o medo, porque eu estudei na
113 época do medo e isso é uma coisa horrível. Porém, é claro que não podemos fingir que o
114 mundo é tal, qual. Eu tenho batalhado aqui, vocês sabem disso, para responder às questões do
115 espaço dos prédios, por conta dos processos que vem 'em cima' da minha pessoa, o que eu
116 acho um desplante, porque acho injusto que eu tenha que responder por ações de pessoas que
117 fazem nos espaços o que bem entendem. No sábado, a Direção havia cedido os anfiteatros do
118 prédio da Geografia e História a pedido de uma professora da História para um evento da
119 UNIAFRO, mas ocuparam o vão, fizeram roda de samba e isso não é admissível. Eu acho até
120 bonito aquele espaço do prédio de Geografia e História para debates, mas isso tem que ser da
121 Faculdade, da Universidade, tem que ter um sentido desta natureza. Eu lamento, Prof. Rafael,
122 pelo que aconteceu, mas se eu dissesse que não, iriam alegar que a Diretora era contra os
123 movimentos de afirmação identitária, e eu não sou, longe de mim. Eu sempre falo que quem
124 criou o Núcleo de Direitos Humanos da USP e o Programa da Diversidade fui eu. É claro que
125 depois o Núcleo ficou mais enfraquecido, mas eu já não estava mais lá. Eu tinha dito que
126 podiam usar os auditórios para depois não ser acoimada de uma pessoa que não sou, porque eu
127 fiquei em uma situação difícil, por ter pedido de professor. Eu gostaria então que as chefias
128 conversassem com os seus departamentos. Desconheceram completamente o que havíamos
129 acordado, então o espaço não será mais cedido para esse grupo. Porque depois os
130 questionamentos vêm sobre a Diretora, do como é que foi possível terem feito uma roda de
131 samba dentro da Faculdade, que é lugar de ensino. Eu, pessoalmente, se vocês querem saber,
132 gosto de festa, gosto de roda de samba, mas a Universidade é outra coisa, ainda mais neste
133 momento em que estão dizendo que a Faculdade desenvolve uma política avessa à finalidade
134 pública da Instituição. Bom, mas voltando para o ocorrido na Letras, pode ter sido só uma
135 coincidência ou não, mas foi no dia seguinte à fala do Deputado. O Sr. Reitor me informou que
136 fez uma reclamação à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, mas eles não

A T A S

137 responderam.” **Prof. Rafael de Bivar Marquese:** “Eu quero só esclarecer rapidamente o que
138 aconteceu. A UNIAFRO entrou em contato conosco via ofício solicitando o uso do vão no
139 sábado, e a chefia do departamento negou afirmando o seguinte: ‘Nós somos abertos a isso,
140 temos até o projeto de transformar aquele espaço em espaço realmente de agora. No entanto, no
141 sábado, nós não temos estrutura para receber isso, não temos a possibilidade de acolhê-los.’ Ou
142 seja, nós negamos. Uma colega nossa, sem ciência da chefia do departamento, entrou em
143 contato direto com a Diretoria, que por não saber disso, corretamente cedeu o anfiteatro,
144 mas a solicitação inicial que nos foi feita não era para o anfiteatro, era para o espaço aberto, o
145 vão. Eles usaram o anfiteatro e depois foram para o vão, então deram um ‘drible’ na chefia do
146 departamento. Houve a participação de uma colega nossa que não procedeu corretamente, e
147 haverá uma conversa com ela por não seguir os protocolos que se seguem na gestão do espaço
148 público. Só queria, então, deixar esse esclarecimento, porque, de fato, você fez a coisa correta,
149 e se tivessem nos solicitado o auditório, eventualmente teríamos cedido também, como temos
150 cedido quando há a possibilidade de funcionário e assim por diante. O vão, não. Esse foi o
151 problema. Eu acho que a postura da senhora está correta com esse grupo, porque eles
152 quebraram um acordo de confiança que foi estabelecido.” **Diretora:** “E vocês sabem que eu
153 também tenho mandado boletos para os centros acadêmicos quando tem as festas que estragam
154 os prédios, vocês sabem disso. Me disseram que não aconteceu nada no prédio, mas pela
155 fotografia que eles mesmos me mandaram por e-mail, eu pude ver que colaram cartazes
156 naqueles espaços que não são para cartazes, que foram recém pintados. Porque vai ter murais
157 só para isso lá, iguais aos das Letras, pois eu acho que são os modelos. E os boletos são pagos.
158 Quando se localiza o responsável, é pago, senão o nome vai para o SERASA. Isso aqui é
159 público, se estragou, alguém vai ter que pagar. **4. Comunico o recebimento de ofícios do 93º**
160 **Distrito Policial – Jaguaré, com diversos pedidos: intimação para docente prestar**
161 **depoimento em inquérito envolvendo aluno, pedido de envio de resultado final de**
162 **sindicância da Faculdade, entre outros.** Recebemos vários ofícios. Eu falei ontem com o Sr.
163 Reitor e ele me disse que deveríamos passar imediatamente à Procuradoria, pois é ela quem vai
164 responder a isso. Não pegou essa Direção, é de anos anteriores. Percebam, então, o que está
165 acontecendo. É um cerco que está acontecendo. A outra coisa que eu queria dizer a vocês é o
166 seguinte: eu pedi que uma decisão administrativa da CPG fosse revista. Eu recebi do meu
167 programa de pós da Sociologia um comunicado com o seguinte teor: ‘Avisamos aos
168 professores que, caso as bancas passem das 19h00, não teremos funcionários e o presidente da
169 banca terá que depositar um papel no escaninho’, etc. O expediente da administração é até às
170 20h00, mas independentemente disso, as Comissões Estatutárias são comissões acadêmicas,

A T A S

171 não administrativas. Se cada comissão imaginar que tem autonomia para definir a área
172 administrativa, isso vira um caos, porque a nossa área sensível é a da administração. Isso não é
173 da alçada da Comissão, isso tem que ser feito com a assistência administrativa e a Diretoria,
174 não é assunto da Comissão Acadêmica. Eu fiz então um comunicado dizendo que essas
175 decisões terão que passar pela Diretoria. Eu irei ler esse comunicado a vocês: ‘COMUNICADO
176 DA DIREÇÃO Para que haja uniformidade em todas as atividades/serviços desenvolvidos
177 nesta Unidade de Ensino, toda e qualquer deliberação que impacte em alterações na rotina
178 acadêmica e administrativa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas devem ser
179 previamente submetidas à análise da Direção. São Paulo, 29 de março de 2019.’ A verdade é
180 que o expediente aqui é até às 20h00. Eu sei que nós temos problemas funcionais, não tenho
181 dúvidas. Vou dizer uma coisa para vocês: a parte mais dura da Faculdade é a parte
182 administrativa. Nós temos sistemas que saem do ar recorrentemente. Eu sei que nas últimas
183 ocorrências, o defeito veio de uma das salas das Letras, isso nós conseguimos detectar. A sala
184 pró-aluno de Filosofia e Ciências Sociais teve que ser fechada por um dia, porque todos os
185 computadores entraram em pane. Eu pedi um relatório para a Seção de Informática e eles me
186 trouxeram. Eu acho muito surpreendente, porque para *logar* nesses computadores é preciso
187 senha. Nós temos então que ter uma política que seja uma política de administração. Tem
188 faltado funcionários em alguns lugares, mas sobram funcionários em outros. Eu não estava no
189 fim da Congregação passada, porque tive que sair para receber o Reitor da Universidade de
190 Angola e também o Reitor da Universidade de Roraima. O Reitor de Angola tinha que ser
191 recebido naquela hora, porque ele tinha pouco tempo e precisávamos conversar por causa das
192 nossas relações – foi ótima a conversa, aliás. O Prof. Paulo, então, deu continuidade à reunião
193 da Congregação e uma das queixas que os funcionários lhe fizeram foi em relação ao desvio de
194 função. Eu quero dizer a vocês que a junção do audiovisual e da informática foi realizada nesta
195 Diretoria a pedido de chefes de departamento. Eu achei que era uma boa medida, mas agora
196 isso está dando confusão. Os departamentos estão reclamando muito da área de audiovisual,
197 dizendo que eles não atendem as solicitações.” **Prof. João Paulo:** “Depois das 16h00, não tem
198 mais funcionários do audiovisual para atender no prédio de Ciências Sociais e Filosofia.”
199 **Diretora:** “Eu olhei a lista de funcionários e tem alguns que não são da área, então estou
200 pedindo a vocês apoio para dispensá-los da função que eles dizem que tem desvio e que é
201 motivo de conflito, para que eles possam ir para as suas áreas originais. O que vocês acham?
202 Para que possamos, então, organizar as áreas. A área de audiovisual tem pessoas que eram da
203 contabilidade, da biblioteca, e não dá, porque eles reclamam. Ontem, a Neli me pediu quatro
204 estagiários e eu disse que não podia, porque vamos reorganizar as áreas. Sem reorganizar a

A T A S

205 área, não dá, até porque a Faculdade não tem recursos para estágio. E essa foi uma das questões
206 da representação funcional aqui, dizendo que chamamos estagiário para exercer funções que
207 seriam deles, então vamos cada um exercer as suas funções. Nós não temos recursos e vocês
208 sabem que precisamos mudar tudo aqui na Faculdade. Choveu no setor de obras raras da
209 Biblioteca! Precisamos mudar tudo e não temos recursos para tal, e ainda temos que enfrentar
210 conflitos dessa ordem. Eu acho que quem está em desvio de função, como se é dito, ou que se
211 requalifique para a função ou então deixe a função e vá para onde é o seu lugar. Porque assim
212 resolvemos esse universo de reivindicação. E nós teremos estágios sim! Nós temos os
213 estagiários que ajudam o Fábio e que são ótimos. Porém, eu não posso colocar estagiários em
214 todos os lados, sem recursos para tal, tirando recursos de outras coisas e, ainda por cima, sendo
215 acoimada de fazer isso. Essas pessoas, então, devem voltar para as suas funções.” **Sra. Neli**
216 **Maximino:** “Boa tarde a todos. Vou esclarecer algumas coisas. O único funcionário que há no
217 prédio da Ciências Sociais e Filosofia entra às 14h00. Havia o Assad que ficava lá pela manhã,
218 mas foi afastado por questões médicas. O que está no relatório médico dele é a indicação de
219 que ele mude de setor ou unidade. Eu até pedi para que ele fosse para Letras, porque o Lúcio
220 foi operar e ficou sem ninguém na Letras. Para vocês terem uma ideia, eu tenho quatro técnicos
221 de audiovisual, sendo que dois deles estão de manhã e dois à tarde: o Marcelo e o Lúcio de
222 manhã, e o Miraldo e o Orlando à tarde. Fora isso, eu tenho os técnicos de informática, mas
223 eles consertam micros, eles não estão preparados para fazer o trabalho de audiovisual, tanto é
224 que eu separo audiovisual de informática. O que está acontecendo é que eles ficam no prédio
225 para abrir sala, para ligar micro, e são funções que eles fazem, mas para gravar evento, não. Se
226 vocês me permitem, eu vou ler a minha relação: eu tenho o Marcelo, que é operador de
227 audiovisual e normalmente fica no auditório de História e Geografia; tenho o Assad que eu
228 coloquei na Casa de Cultura Japonesa, mas recentemente passei para Letras (para ajudar a
229 cobrir a ausência do Lúcio, que operou); tenho o Nierton, que é técnico de assuntos
230 administrativos; tenho o Lúcio, que é operador de audiovisual e que está na Letras (mas que
231 está afastado, pois operou); tenho o Fábio aqui, que é técnico de informática, mas que caminha
232 nas duas áreas; tenho o Lenin, da Casa de Cultura Japonesa, que é técnico de informática, mas
233 também faz a parte de audiovisual. O Eduardo Kishimoto é analista de comunicação, então tem
234 coisas que ele diz: ‘Eu não fui contratado para isso.’” **Diretora:** “Então ele irá para a função
235 dele. A última reclamação que eu ouvi desse senhor é que ele havia vindo para fazer um projeto
236 no Diversitas com a Sra. Zilda para fazer filmes, etc. Ele até chegou a fazer um filme e a
237 construir um canal próprio, independente, sobre a Faculdade, mas que não era o canal oficial da
238 Faculdade. Todas as vezes que se pede para que ele faça alguma ação no audiovisual, ele diz

A T A S

239 que não veio aqui para isso, que veio para fazer o projeto, mas este projeto nem chegou a ser
240 realizado propriamente. Eu respeito o projeto dele, mas ele pode exercer esse projeto em outra
241 unidade que tenha esse tipo de coisa.” **Sra. Neli Maximino:** “Ele tem ficado no auditório
242 Milton Santos.” **Diretora:** “Mas esse auditório foi interditado. Ele havia dito que ia pegar fogo
243 por conta dos aparelhos de ar condicionado. Eu mandei o pessoal da área de manutenção e eles
244 disseram que não havia esse risco. O que muito me assusta é o seguinte: aqueles auditórios são
245 novos, mas todo tempo se diz que estão apresentando defeitos. Por que quando se fez, não se
246 fez direito? A pergunta que eu faço é essa. Tem que fazer direito. Quando a Direção assumiu o
247 seu mandato, todos os prédios estavam sucateados. Eu respeito o projeto dele, mas aqui não
248 tem como ele ser realizado. Quem sabe ele arranje um lugar que realize, ou então venha para
249 ser analista na Comunicação.” **Sra. Neli Maximino:** “Entendido. Voltando: eu tenho o
250 Orlando, o Miraldo, o Lúcio e o Marcelo. E o que acontece? Eu tenho um pessoal que fica no
251 que eu chamo agora de Seção Técnica de Informática no prédio de Letras, que diz que não é da
252 Seção Técnica, mas sim do LAPEL. O LAPEL é uma coisa acadêmica e eu tenho poucos
253 funcionários de audiovisual, então eu preciso transitar com eles. Houve uma situação em que
254 um funcionário disse que iria, mas que eu deveria avisar para todos os professores da Letras
255 que ele estava saindo do seu prédio para realizar atividades em outro. Só que ele não é
256 funcionário do prédio, mas da Faculdade. Para gravar eventos, eu só tenho quatro funcionários,
257 então eu fico tentando mudar todo mundo de prédio, conforme a necessidade.” **Diretora:** “O
258 que nós vamos fazer é o seguinte, e eu peço o aval desse CTA: que esses funcionários se
259 requalifiquem para a função ou então deixem a função e voltem para onde é o seu lugar. A
260 Rosângela acabou de me informar aqui que desvio de função dá processo.” **Sra. Neli**
261 **Maximino:** “O que poderíamos fazer é verificar se eles querem mudar de função, mas é o que
262 eu já expliquei na Congregação: analista de sistemas e técnico de informática são funções
263 muito específicas, nós entramos através de concursos específicos, então eu acredito que não dê
264 para passar quem é técnico administrativo para técnico de informática. Nós podemos até
265 verificar se eles querem e, caso queiram, verificar com a Reitoria se ela autoriza, mas acho que
266 é quase impossível, porque senão não haveria um processo seletivo específico para essas
267 categorias. No audiovisual, nós realmente temos poucas pessoas, e os técnicos de informática
268 não estão preparados para gravar eventos. Eu tenho o Gilberto, eu tenho o Fábio, o Paulo, o
269 Wellington que são técnicos de informática. As pessoas às vezes acham que eles podem fazer
270 tudo, mas eles consertam micros.” **Diretora:** “Eu então pergunto a este CTA: podemos dizer
271 para as pessoas que estão fora das suas áreas que elas devem voltar para as suas funções?”
272 **Representante dos alunos – Sr. Felipe:** “Boa tarde, professora. Até dia 01/04, segunda-feira,

A T A S

273 eu era funcionário do STI das Letras. Eu fiquei lá por dois anos. Eu só queria salientar,
274 professora, que a senhora tomasse cuidado ao solicitar que os funcionários voltem aos seus
275 cargos, porque na Letras, por exemplo, falta funcionários para a demanda de trabalho exigida.
276 Eu trabalhava na parte da manhã e são muitos os professores que pedem o atendimento em
277 salas, que pedem gravações, e é difícil. Quem se encontra agora na Letras pela manhã é a Rose
278 e o Assad e à tarde, o Miraldo e o Eusébio, o que é insuficiente para a demanda das Letras. Por
279 conta disso, dá até para entender o motivo do Miraldo ver como problemático atender outros
280 prédios. Em relação a Pró-Aluno, quanto a administração da pró-aluno, antes ela era feita pelos
281 próprios funcionários nos prédios em que eles estavam, mas agora essa função passou para a
282 Neli, só que ela fica distante dos prédios e não consegue acompanhar tão bem a situação da
283 pró-aluno, o que acaba culminando na falta de materiais, como folhas sulfites e toners, fazendo
284 com que a atividade da Pró-aluno seja paralisada. Eu queria pedir uma atenção especial, então,
285 na administração das pró-alunos.” **Diretora:** “Felipe, há uma reivindicação funcional dizendo
286 duas coisas: que nós trabalhamos com desvio de função e que a Faculdade contrata estagiário
287 que tira a função dos trabalhadores. Diante disso, o que estou propondo? Para não ter
288 reclamação de desvio de função, quem está nessa condição deve voltar para as suas funções.
289 Isso feito, se o CTA estiver de acordo, nós vamos ter que repensar o conjunto desta área, até
290 resolver a questão do audiovisual. Se até reorganizar, colocarmos um estagiário em cada
291 prédio, eu aceito como possibilidade, mas depois não quero ser acimada por estar tirando
292 função de funcionário. Eu gosto de estágio, porque eu acho um processo interessante para
293 estudantes, mas isso é uma outra coisa. Eu preferia dar recursos para bolsas. O estágio pode ser
294 interessante, mas eu preferia que os funcionários estivessem nas suas funções. A área da
295 administração, por exemplo, tem uma imensa carência. Antropologia não tem funcionário, aqui
296 nós não temos em várias áreas, etc. A Faculdade não tem o índice mais baixo na relação
297 professor e aluno, o mais baixo de todos parece que é o do ICMC e da Faculdade de Filosofia
298 de Ribeirão, só que elas são instituições menores e nós somos esse mundo. Mesmo que
299 tenhamos um índice um pouco acima, o impacto sobre nós é muito maior. Isso implicaria, para
300 podermos funcionar, reorganizar toda a administração, o problema é que é difícil fazer isso
301 aqui, vocês sabem muito bem. Quanto à sala pró-aluno - que eu reputo importante, tanto que só
302 aqui e na EACH que ainda tem, as outras foram desativadas na USP – o Pró-Reitor, na última
303 reunião, disse o seguinte: a Pró-Reitoria não vai dar toner, não vai dar computador, não vai dar
304 nada para a sala pró-aluno. O que eles querem é que a pró-aluno seja um ambiente coletivo de
305 aprendizado, que aí eles darão recurso. Ou seja, é a Faculdade que mantém a sala pró-aluno.
306 Nós precisamos, Neli, de um acompanhamento rente para ver o que está faltando lá.” **Sra. Neli**

A T A S

307 **Maximino:** “O que aconteceu é que, realmente, tínhamos um funcionário responsável pela pró-
308 aluno para cada prédio, mas eu e o Normando assumimos os três prédios. Eu, por exemplo, não
309 estava acostumada com a demanda da Letras, não tinha noção de quantas folhas eram
310 utilizadas. Na primeira vez que fiz o pedido, pedi 4 caixas, e cada caixa tem 10 pacotes com
311 500 folhas, mas aí me avisaram que havia acabado e me explicaram que a Letras utilizava 7
312 caixas. Agora eu já sei, então peço 7 caixas para a Letras, 5 caixas para a Ciências Sociais e
313 Filosofia e 4 para a História e Geografia. Os toners, os próprios monitores costumam pedir.
314 Tinha uns monitores na Ciências Sociais que eram muito bem organizados, então eles faziam o
315 pedido toda a semana, tanto é que os monitores das outras salas pró-aluno acabavam pedindo
316 para eles. Agora centralizei essa função em uma das monitoras, a Maria, então ela vai pedir o
317 toner para todas as salas pró-aluno, o que vai facilitar esse processo. Quanto à impressora da
318 Letras que quebrou, foi por conta de mau uso, porque o que a quebrou foi grampo. Segundo o
319 Normando, o contrato é um toner para ser usado e mais um para estoque, mas os monitores
320 conseguem pedir até 3 por vez justificando o uso. Nós pedimos 3, eles analisam e mandam,
321 então nós temos esse problema contratual também. Em relação à questão da gestão, realmente,
322 é difícil, porque ficamos aqui no prédio da administração e não temos como ficar
323 acompanhando de perto, mas estou contando muito com a colaboração dos monitores, tenho
324 inclusive que agradecer, mas tem algumas coisas que aconteceram por conta do nosso
325 desconhecimento da dimensão e da demanda das pró-alunos, mas acredito que estamos
326 conseguindo colocar as coisas na linha.” **Prof. João Paulo:** “Sem querer estender muito esse
327 tema, mas só queria fazer uma pergunta para a Neli: Tem o desvio de função, então nós vamos
328 dividir novamente o pessoal do audiovisual e da informática, mas precisamos saber qual é o
329 impacto disso. Eu vim aqui, na verdade, para reivindicar que o Orlando se dedique ao prédio
330 das Ciências Sociais.” **Diretora:** “Mas eles são funcionários da área, da Diretoria, não são de
331 nenhum prédio em específico, ainda mais com essa carência.” **Sra. Neli Maximino:** “Se os
332 professores e a Prof. Maria Arminda acharem que esses funcionários devem ficar em prédios
333 determinados, podemos fazer isso, mas eles terão que sair da STI, porque enquanto estiverem
334 na STI, eu preciso transitar com eles. Eu não tenho problema com isso, mas aí todos os
335 professores terão que ficar cientes de que não teremos gente. O impacto de devolver as pessoas
336 aos prédios vai ser enorme.” **Diretora:** “Mas nenhum funcionário é do departamento, não
337 temos como manter isso. Nós vamos ter que examinar o que fazer, vamos fazer um estudo para
338 ver como nós vamos organizar, porque senão ficaremos em um conflito permanente, e eu não
339 quero ser acusada de estar acobertando desvio de função. É melhor fazermos isso, se o CTA
340 estiver de acordo.” **Sra. Neli Maximino:** “Para mim, tem a divisão entre audiovisual e

A T A S

341 informática. O nosso maior problema está sendo no audiovisual, por conta do número elevado
342 de eventos, de gravação de aulas e os poucos funcionários para dar conta disso. Vai ter um
343 evento e eu vou ter que dizer que não vai ter a gravação, porque não tenho pessoal suficiente.”
344 **Diretora:** “Como é que as grandes universidades mundiais fazem nesse tipo de questão? Eu
345 nunca perguntei. Bom, eu acho melhor reorganizarmos, porque isso está dando muito
346 problema.” **Sra. Neli Maximino:** “Eu acho que antes disso, podemos tentar falar com a
347 Reitoria, para verificar se eles concordam com a mudança de função. A questão da
348 Congregação é que eles reclamaram que estavam mudando de prédio.” **Diretora:** “Mas como
349 mudar de prédio? Aqui na Faculdade não conseguimos trazer funcionários do andar de baixo
350 para o andar de cima!” **Sra. Neli Maximino:** “Eu acho que podemos tentar encaminhar para a
351 Reitoria, ver se ela faria essa mudança, mas eu acho que não, porque, eu vou falar por
352 experiência própria, eu sou analista de sistema e quando vim para o serviço de pessoal, eu não
353 pude mudar de função, mas por desengano de consciência, podemos mandar o questionamento
354 para lá e se eles não puderem mudar de função, podemos verificar o que fazer. Só que vai ter
355 um impacto, porque não temos pessoal suficiente para atender a todos os eventos e todas as
356 aulas que temos para gravar. Talvez piore ou talvez fique na mesma, porque muitos deles já
357 dizem que não conseguem fazer determinadas coisas, por serem tarefas que não correspondem
358 as suas funções.” **Diretora:** “A decisão é essa: depois vamos ver como organizar, é a melhor
359 coisa a ser feita. Não dá para lidar permanentemente com conflito neste campo. A pessoa ou
360 consegue passar para a função ou terá duas possibilidades: ir para a sua área ou ir para outro
361 lugar. **5. Consulta este colegiado sobre transferência da reunião da Congregação do mês**
362 **de abril do dia 18.04 para dia 25.04.2019. Estamos percebendo que o quórum será baixo,**
363 **devido à semana santa.”** Em discussão, a alteração da data da reunião da Congregação do mês
364 de abril foi **APROVADA.** **Diretora:** “Uma outra coisa que eu queria dizer para vocês é sobre a
365 atividade que havíamos começado a fazer com o DCE e professores, para discutir a
366 Universidade e as liberdades democráticas, e que eu julgo uma boa iniciativa. Era o Prof. Paulo
367 que estava dando andamento nisso, mas talvez volte para mim em sua ausência. De qualquer
368 maneira, eu queria comunicá-los. Isto posto, queria dizer a vocês que a Faculdade, a despeito
369 de tantas turbulências, está tentando terminar todos os projetos de restauração dos prédios, e
370 isso precisa ser feito mesmo, e eu não desisti da ideia de que façamos uma profunda reflexão
371 sobre a Faculdade de Filosofia em todas as áreas, no âmbito da Graduação, da Pós-Graduação,
372 da Pesquisa, da Cultura e Extensão, porque nós temos que nos pensar diante dos desafios do
373 novo mundo. Não estou falando desses desafios atuais, políticos, mas dos desafios de uma
374 universidade em um mundo dominado pelas tecnologias, da área de humanidades em um

A T A S

375 mundo em que temos a força policial aqui, com metralhadoras. Temos que pensar qual é o
376 nosso lugar como instância de formação, qual é o papel de um cientista social, de um
377 historiador, de alguém da literatura, enfim, nós temos que discutir isso sim. Não dá para as
378 comissões estatutárias trabalharem com uma visão que foi muito importante, mas que não
379 corresponde ao momento em que vivemos. Como é que podemos manter os nossos princípios
380 formadores nesses novos contextos? Eu estou muito empenhada nessa discussão. Era isso que
381 eu queria dizer. Vamos para a ordem do dia e depois para o expediente. Vocês estão de acordo?
382 Todos de acordo, muito obrigada. **II - ORDEM DO DIA 1 - RELATÓRIO DE**
383 **AFASTAMENTO - PESQUISADOR VISITANTE INTERNACIONAL** (votação aberta, em
384 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 1.1 - A Profa. Dra. HELENA SUMIKO HIRATA
385 (DS) apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante o período de 1º/08/2018 a
386 30/11/2018 (Proc. 12.1.1794.8.0). Em votação, o RELATÓRIO foi **APROVADO**. 2 -
387 **AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - (votação aberta, em
388 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1 - Pedido do DA no sentido de que a servidora
389 PAULA MORGADO DIAS LOPES seja autorizada a afastar-se de 23/07/2019 a 25/07/2019
390 para participar do Prêmio Pierre Verger: Imagem, visibilidade e internacionalização em Porto
391 Alegre. 2.2 - Pedido do DG no sentido de que o servidor MARCOS ROBERTO PINHEIRO
392 seja autorizado a afastar-se nos períodos de: 25/04/2019, para participar de Banca de Mestrado
393 junto à Universidade Federal de São Paulo, campus Diadema; 28/04 a 01/05/2019, para realizar
394 coleta de material para identificação de vegetação em Iporanga/SP e em 06/05/2019, para
395 ministrar aula sobre Pedologia junto à Cetesb. Em votação, os itens acima foram
396 **APROVADOS**. 3 - **DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**
397 **PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 3.1 - Pedido
398 do Prof. Dr. HENRIQUE SOARES CARNEIRO (DH) no sentido de se incorporar ao
399 patrimônio da FFLCH, 01 Gravador de Voz, 01 Notebook Acer e 25 livros, adquiridos com
400 recursos da FAPESP. O Gravador de Voz e o Notebook estão na Secretaria do DH. Os livros
401 encontram-se no SBD. (Proc. 19.1.931.8.0). 3.2 - Pedido da Profa. Dra. ZILDA MARCIA
402 GRICOLI IOKOI (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 Filmadora
403 digital Canon e 01 Câmera fotográfica digital EOS Rebel T51, adquiridos com recursos da
404 FAPESP. Os equipamentos estão na sede do Diversitas - Casa de Cultura Japonesa. (Proc.
405 17.1.2699.8.5). 3.3 - Pedido do Prof. Dr. FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA (DF) no sentido
406 de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 Multifuncional HP Deskjet Ink Advantage Ultra,
407 adquirida com recursos da FAPESP. A Impressora está na Secretaria do DF. (Proc.
408 15.1.2833.8.1). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 4 - **CONVÊNIO DE**

A T A S

409 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação
410 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - (Ad referendum) Convênio entre
411 a FFLCH e a Università degli Studi di Firenze, Itália. Para compor a coordenação do convênio
412 foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. ADRIANA IOZZI KLEIN e pela Università degli
413 Studi di Firenze, Itália, o Prof. Dr. SIMONE MAGHERINI. (Proc. 19.1.1060.8.2). 4.2 -
414 Convênio entre a FFLCH e a Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes - Cabo Verde.
415 Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. SIMONE
416 CAPUTO e pela Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes - Cabo Verde, a Profa. Dra.
417 EUFEMIA VICENTE ROCHA. (Proc. 19.1.1167.8.1). 4.3 - Convênio entre a FFLCH e a
418 Universidade de Innsbruck, Áustria. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela
419 FFLCH-USP, a Profa. Dra. ANA FANI ALESSANDRI CARLOS e pela Universidade de
420 Innsbruck, Áustria, o Prof. Dr. MARTIN COY. (Proc. 19.1.1356.8.9). Em votação, o item 4.1
421 foi **REFERENDADO** e os itens 4.2 e 4.3 foram **APROVADOS**. Nós temos vários convênios,
422 mas precisamos ver se eles estão ativos ou não, e precisamos ver como podemos fazer dupla-
423 titulação, co-tutela, senão ficamos com inúmeros convênios, mas sem um propósito. Eu vou
424 mandar fazer esse levantamento. Vamos voltar ao expediente. Eu vou ler o informe da Profa.
425 Mona, que não pôde comparecer: '1. A reunião da CG será realizada no dia 09 de abril de
426 2019, onde será elaborada a tabela das cotas sociais e a resolução sobre a adoção de L1 e L2
427 pelos Departamentos. Esse estudo e análise, ouvido os Departamentos, será apresentado na
428 Congregação de 18 de abril de 2019. 2. Há outros informes que deverão ser apresentados na
429 Congregação, pois ainda estão em estudo e não foram apresentados na CG.' **EXPEDIENTE**
430 **DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) - Profa. Dra. Claudia Pino:** "Boa tarde a
431 todos. A primeira questão era sobre essa decisão que a CPG tomou, de mudança de horário,
432 uma decisão administrativa por demanda dos funcionários da CPG. A indicação é para
433 conversarmos com a Juliana, é isso?" **Diretora:** "Não é da alçada das comissões trabalhar no
434 nível da administração. As funções das Comissões são acadêmicas. Pode-se fazer a
435 reivindicação, mas não tomar a decisão e avisar aos programas que vai ser assim. Se cada
436 Comissão fizer isso, a Faculdade que já tem mil questões na área administrativa, estará
437 perdida." **Profa. Claudia Pino:** "Então iremos encaminhar as sugestões à assistência
438 administrativa e à Direção. Eu tenho alguns informes para dar em relação ao que foi discutido
439 no Conselho de Pós-Graduação. Eu acho que a questão mais importante é o início da nova
440 avaliação qualitativa da Pós-Graduação. Essa avaliação já foi feita há 2 anos, mas houve vários
441 problemas aqui na Faculdade, pois a maioria dos programas se recusou a participar dessa
442 avaliação qualitativa, o que, na nossa opinião, é prejudicial à Faculdade. Os argumentos,

A T A S

443 naquele momento, para a maioria dos programas não participarem é que tudo foi feito em cima
444 da hora, foi tudo muito rápido e que vinha acumulado com o relatório sucupira, sendo mais
445 uma avaliação que não puxava os dados do Sucupira. Eu queria então deixar bem claro que a
446 avaliação qualitativa puxa sim todos os dados do Sucupira, que há o momento de análise por
447 parte do coordenador, são duas horas a ser gasta, e ele tem que analisar quais são as
448 deficiências, quais são os problemas, e não é o mesmo tipo de análise que se faz para a CAPES,
449 é uma análise que se faz para a Universidade e na qual se pode relatar, por exemplo, a falta de
450 funcionários ou os vários professores se aposentando. Isso é algo que deve ser dito à
451 Universidade, senão ela não sabe quais são os problemas da nossa Pós-Graduação, por isso é
452 muito importante que os nossos programas participem. Essa avaliação começa no dia 15 de
453 abril de 2019, primeiro pelos coordenadores, e depois, no dia 22 de abril de 2019, pelos
454 orientadores. Todos eles têm que preencher o sistema, que é o WeR-USP. O coordenador vai
455 demorar mais ou menos duas horas preenchendo, porque ele que tem o trabalho maior, de
456 análise da situação. Depois, cada professor, para preencher o formulário, não vai levar mais do
457 que 5 minutos. Toda a nossa produção é ‘puxada’ no Sucupira, a grande questão é que temos
458 que escolher uma publicação que consideremos mais importante, essa é a nossa análise. E é
459 uma produção que de alguma forma seja condicente, o que não significa que tenha que ser um
460 artigo, pode ser uma dissertação ou uma tese, por exemplo, porque também são produções
461 condicentes. Porém, há também a possibilidade de indicar uma produção que não seja
462 condicente, essa é uma mudança. Tudo isso será apresentado na CPG com detalhes. A reunião
463 da CPG também estava marcada para a semana da páscoa e eu não quis mudar, porque a
464 Congregação ia ser na mesma semana, mas como agora mudou a data, eu gostaria de adiantar a
465 data da nossa reunião por conta da avaliação que começa no dia 15, porque eu não posso fazer
466 a reunião depois dessa data. O Prof. Carlotti no Conselho de Pós-Graduação disse que as
467 deficiências da Pós-Graduação serão levadas em conta nesta Comissão que está definindo neste
468 momento para onde vão os claros.” **Diretora:** “Eu quero dizer que isso vai ser central. A
469 senhora, professora, tem toda a razão nisso. Isso está sendo central na distribuição dos cargos
470 de titulares e claros de doutores. Eu estou na CAA e para cargos de titulares, o conceito da Pós
471 é central – e é para tudo hoje. Todavia, eu percebo que a Faculdade talvez não tenha se dado
472 conta suficientemente bem disso.” **Profa. Claudia Pino:** “Eu tenho mais um informe que eu
473 considero muito importante para a nossa Faculdade: foi aprovado a minuta de um novo
474 programa que a USP vai ter, o PASEX, que é o equivalente do PAE para a Extensão, então é
475 uma minuta de cooperação entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Extensão,
476 com o objetivo de criar um auxílio a alunos da Pós-Graduação que participem de atividades de

A T A S

477 Extensão. Ele vai funcionar da mesma forma que o PAE. Essa é uma boa notícia, não é uma
478 notícia que vai nos dar mais trabalho, e vai resolver o nosso grande problema dos cursos de
479 Extensão, nos quais não podemos contratar monitores que atuem como professores (nos cursos
480 básicos de língua, por exemplo). Agora esses alunos poderão ser contratados como esses ‘PAE
481 da Extensão’ e vão receber o mesmo auxílio, que é R\$ 670,00 mais ou menos por mês, e haverá
482 um limite: poderão receber 2 auxílios no Mestrado e 2 nos Doutorado, com carga horária
483 máxima de 8 horas por semana, assim como acontece no PAE. Isso vai resolver um problema
484 para nós. É isso. E sobre os prazos para lançar os dados no WeR-USP: Coordenadores: 15/04 a
485 05/05; Orientadores: 22/04 a 05/05; Pareceristas: 12/05 a 26/05; Relatores: 03/06 a 15/06. Nós
486 anunciaremos na CPG e eu imagino que isso deva chegar ao e-mail dos coordenadores pela
487 Reitoria.” **Diretora:** “Eu quero fazer uma sugestão para a CPG: eu acho que a CPG deveria
488 organizar quais são as questões centrais e divulgá-las em um determinado calendário, porque
489 são muitos e-mails ‘disparados’, milhares por dia, e não conseguimos acompanhar. Eu peço,
490 por gentileza, que a senhora leve essa sugestão para a CPG. Obrigada, professora.”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx) - Prof. Dr.

492 **Yuri Tavares Rocha:** “Boa tarde a todas e a todos. Eu quero só reforçar algumas informações
493 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão em relação a novas funcionalidades que estão sendo
494 estudadas para o sistema Apolo, para cadastrarmos alguns eventos. Como todos sabemos,
495 temos até semana que vem para fazer o projeto acadêmico dos docentes e muito possivelmente,
496 daqui a 5 anos, os sistemas serão a fonte de informações, e o nosso projeto acadêmico
497 institucional dá peso 2 para a Extensão, então isso também está sendo estudado pela Pró-
498 Reitoria. Um outro aviso é que haverá um projeto que já está em andamento, dentro do
499 Programa USP na Comunidade, que trata-se de trailers de divulgação de projetos de Extensão
500 da Universidade de São Paulo. Esses trailers serão temáticos: um destinado à educação, um
501 destinado à saúde e um destinado às ciências de forma geral. Está sendo também programado o
502 oferecimento de um curso de atualização chamado ‘Aprendizado em ambientes virtuais’,
503 visando a ampliação dos cursos de extensão no formato EAD, que hoje, segundo levantamento
504 da Pró-Reitoria, já atendem a 32.000 alunos, e a meta é chegar a 100.000 alunos.” **Diretora:**

505 “Veja, professor, porque eu insisto com o Centro de Línguas para fazer esses cursos.” **Prof. Dr.**

506 **Yuri Tavares Rocha:** “Sem dúvida. A Pró-Reitora, a Profª. Maria Aparecida, informou que o
507 edital do Empreendedorismo Social recebeu 170 projetos, alguns são da Faculdade, mas eu não
508 tenho o dado de quantos.” **Diretora:** “Eu estou mandando levantar esses dados, com a ajuda do
509 pessoal da História. Veio um funcionário de lá, o Sr. Nelson, que trabalha bem os dados e está
510 fazendo todos os levantamentos. Eu quero saber, por exemplo, quantos projetos nós temos nos

A T A S

511 editais, quem tem, em que áreas são, porque nós não sabemos nada.” **Prof. Yuri Rocha:**
512 “Exatamente. A Pró-Reitoria está fazendo um levantamento ainda mais detalhado e a Pró-
513 reitora disse que vai fazer um esforço junto a própria Reitoria, já que o orçamento previsto era
514 de R\$ 1.000.000,00, e foi recebido quase R\$ 4.000.000,00. Foi assinado dentro do USP
515 Diversidade um termo de cooperação entre a UNAIDS e a USP: As datas do USP Profissões
516 também foram definidas: 30 e 31 de maio de 2019 em Ribeirão Preto e de 22 a 24 de agosto de
517 2019 no Parque CienTec, com a divisão das áreas em exatas, biológicas e humanidades. Em
518 relação a CCEX daqui, divulguei alguns dados relacionados aos dados mais brutos de 2018 na
519 Congregação e os projetos que queremos realizar, sendo que dois já estão sendo encaminhados:
520 um com a bibliotecária Adriana, que é a Feira de Trocas de livros e o outro que é a FFLCH e o
521 Meio ambiente, programado para junho. Eu faço um apelo aqui, para as chefias reforçarem a
522 importância da participação dos seus representantes na reunião da CCEX, porque os números de
523 participação vêm caindo. Na última reunião, estávamos apenas com dois representantes dos
524 onze departamentos que temos. Esses eventos são realizações que nós, da CCEX estamos
525 propondo, mas são realizações da nossa Faculdade, então precisamos de ajuda para dar conta
526 dessas ideias.” **Diretora:** “A propósito disso, professor, eu quero pedir aos chefes: consultem
527 seus representantes e se eles não quiserem participar da Comissão, troquem, por favor. Temos
528 que mudar essa cultura na Faculdade, porque é um erro. Quando eles falam em
529 empreendedorismo, inovação, isso tudo é Extensão, então, por favor, vejam essa questão com
530 os seus representantes.” **Prof. Yuri Rocha:** “Eu acredito que todos os docentes têm os seus
531 compromissos, mas é importante que eles tenham uma participação mais ativa junto a CCEX,
532 justamente para viabilizar a realização desses eventos. Voltando para o que foi falado pela Pró-
533 Reitora, é importante nos comunicarmos mais a respeito do Sistema Apolo junto aos
534 departamentos, então estou pedindo para fazer uma visita a todos os departamentos no dia da
535 reunião do conselho departamental, para fazer uma breve apresentação sobre a importância da
536 Extensão e algumas funcionalidades básicas do Apolo para registro. Eu participei de uma
537 reunião na Reitoria em que o presidente da CCEX da FEA estava muito preocupado com a
538 realização de alguns eventos que não são registrados, então eu também comecei a ficar mais
539 preocupado com isso, mais sensível a essa questão. No meu departamento, no prédio, eu
540 descobri a realização de um mini curso e de um outro curso também, então eles são cursos
541 realizados oficialmente, mas que não estão registrados no sistema APOLO. Isso pode vir a nos
542 causar problemas daqui a 5 anos, quando colocarmos no relatório que realizamos um curso que
543 não foi registrado no APOLO. A intenção não é coercitiva, mas sim estimular esse registro,
544 porque pode virar uma fuga de dados do docente, do departamento, da unidade e da própria

A T A S

545 Reitoria e USP. Eu estou estudando o sistema APOLO e, por exemplo, existem funcionalidades
546 nele que permitem registrar palestras, só que ainda há falhas, então temos que trabalhar no
547 sistema de modo que ele fique mais eficiente, para colaborar nessa questão de coletas de
548 dados.” **Diretora:** “Nós registramos muito mal, professor. A área internacional principalmente,
549 porque eles costumam registrar pelo site da Comunicação Social. Uma coisa que a Faculdade já
550 começou a fazer e que agora eu quero reforçar é o seguinte: a Faculdade só apoia quando os
551 eventos forem registrados, porque senão não dá. Porque depois eu não consigo claros, não
552 consigo cargos de titular, não consigo nada! As Universidades viraram esses ‘monstros’
553 burocráticos e eu gostaria que não fosse assim, mas é. Por isso temos que registrar.” **Prof. Yuri**
554 **Rocha:** “Quanto aos processos, os cursos que estão em atraso na prestação de contas entram em
555 uma lista de ficha suja após 160 dias vencidos de não-apresentação do relatório acadêmico e/ou
556 a prestação de conta, se for um curso pago. O que acontece é que se impede o registro de uma
557 edição do mesmo curso e o registro do docente como coordenador em qualquer outro curso. Eu
558 tive agora uma reunião com a Profa. Mônica do Centro de Línguas, porque a nossa Faculdade
559 tem 11 processos em atraso, sendo 3 vinculados ao Centro de Línguas, e 63 processos do
560 próprio Centro de Línguas, sendo 29 desses do período de 2011 a 2015. Exceto um, todos são
561 cursos pagos. Nós então fizemos essa reunião para tentar fazer uma força-tarefa em conjunto,
562 CCEx e Centro de Línguas, para resolver essa questão. Teve a consulta de uma professora que
563 tem 11 cursos em atraso e que queria saber como registrar um novo curso. Ela precisa,
564 primeiramente, resolver a prestação de contas desses outros 11 cursos. Um outro assunto é a
565 questão da edição do USP-Escola. A 17ª Edição foi encampada pela Pró-Reitoria dentro do
566 programa USP Comunidade, só que houve alguns problemas e agora a coordenação do
567 programa está em processo de mudança. Porém, a 18ª edição está sendo preparada e a
568 Faculdade de Educação decidiu assumir a frente. As datas são de 15 a 19 de julho de 2019 e eu
569 faço esse comunicado para que os docentes e unidades que queiram oferecer algum curso
570 saibam que devem registrá-los pela CCEx da unidade. Na última edição, tivemos 4 cursos com
571 3 docentes envolvidos. Esses cursos precisam ser registrados, passar por todo o trâmite no
572 departamento e depois virem a CCEx, para poderem participar. Essa 18ª edição vai contar com
573 uma coordenação compartilhada composta pela Profa. Mônica da FEUSP, por mim e por outro
574 presidente da CCEx que ainda não foi definido, enquanto estamos nessa fase transicional.
575 Obrigado.” **BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES - Sra. Adriana Cybele Ferrari:**
576 “Boa tarde a todos e a todas. Só quero agradecer pela participação na escuta com toda a
577 comunidade. Nós vamos tabular todos esses dados e depois, em outra oportunidade, traremos
578 aqui, porque são insumos importantes para o projeto que temos acordado com a Diretoria. Só

A T A S

579 quero agradecer todas as respostas, foram 120 respostas, claro que poderia ter sido mais, mas
580 tem bastante coisa lá para podermos analisar e melhorar os nossos produtos e serviços.
581 Obrigada.” A Senhora Presidente abre a palavra aos demais membros do Colegiado. **Profa.**
582 **Lenita Maria Rimoli Esteves:** “Boa tarde. São duas coisas: em virtude da mudança da data da
583 reunião da Congregação, esta é minha última reunião como chefe do Departamento de Letras
584 Modernas (DLM), então eu abro a minha fala me despedindo, agradecendo a companhia de
585 todos e declarando que eu aprendi muita coisa aqui que irei levar para o resto da vida. Houve
586 também coisas trabalhosas e complicadas, mas foi uma experiência muito enriquecedora. A
587 segunda coisa é que gostaria de ler uma carta que foi elaborada pelo conselho departamental a
588 respeito de alguns problemas de comunicação que estamos tendo ao longo de pelo menos meio
589 ano, em relação principalmente aos cursos de Extensão e aos Centros. É uma carta um pouco
590 longa, mas eu gostaria de lê-la: ‘Ao Conselho Técnico Administrativo. Prezados Colegas, na
591 reunião ordinária do Conselho do Departamento de Letras Modernas, ocorrida no dia 01 de
592 abril de 2019, surgiram preocupações a respeito do uso e do repasse de verbas, que levaram o
593 conselho a decidir explicitar a situação ao CTA. Na referida reunião estavam presentes, entre os
594 conselheiros, a diretora do Centro de Línguas (CIL), o diretor em exercício do Centro
595 Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) e a professora responsável pelos
596 cursos extracurriculares da Área de Francês. As questões levantadas pelos presentes disseram
597 respeito a dois conjuntos de problemas. Por uma parte, a necessidade de maior clareza quanto à
598 disponibilidade, ao longo do ano, do montante da renda industrial atribuída aos departamentos
599 e centros pelo CTA. Por outra parte, identificamos uma dificuldade de obter informações a
600 respeito das verbas arrecadadas pelas diferentes atividades de extensão, e a falta de indicações
601 claras sobre procedimentos que garantam o pagamento dos custos que foram comprometidos
602 para que a própria renda gerada por essas atividades exista. Exporemos as duas problemáticas
603 nessa ordem. Preocupou muito a todos os presentes a informação de que os repasses no
604 segundo semestre poderiam depender de quanto cada departamento tiver conseguido gastar até
605 a metade do ano, isto é, nos próximos três meses ou menos. O DLM produziu, como todos os
606 outros departamentos, um planejamento de despesas que foi oportunamente apresentado à
607 Direção da Faculdade. Esse planejamento concentra importantes eventos no segundo semestre,
608 e indica a necessidade de aquisição de equipamentos que, independentemente de quando o
609 departamento a solicite, dependerá da realização de pregões. A atitude de gastar prontamente
610 aquilo que for possível prejudicaria a relevância e o impacto para atividades-fim da verba
611 utilizada, e resulta especialmente injustificada quando o repasse a ser recebido está claramente
612 abaixo das necessidades levantadas no planejamento, pelo qual o DLM propõe ao CTA que os

A T A S

613 valores atribuídos sejam garantidos respeitando o planejamento que cada departamento enviou
614 e sem impor novas condições. Cabe acrescentar que, mesmo após uma revisão da planilha
615 tentando reduzir gastos, o montante indicado pelo departamento ficou muito além do que nos
616 oferece a divisão proposta pelo CTA. Em relação às atividades de extensão, tanto com
617 referência aos cursos promovidos pelas áreas como às ações do Centro Interdepartamental de
618 Tradução e Terminologia (CITRAT) e do Centro Interdepartamental de Línguas (CIL), as
619 informações dadas pelos respectivos diretores e responsáveis mostram que as mudanças
620 implementadas pela Direção a partir de julho do ano passado (ou janeiro deste ano, como é o
621 caso do CIL) não foram acompanhadas pelas necessárias informações aos responsáveis nem
622 por um planejamento, junto deles, das necessárias modificações de procedimentos para o
623 manejo de verbas. O conselho do DLM considera urgente uma definição de procedimentos
624 nítidos que surja do conhecimento cabal de como essas atividades se planejam e implementam.
625 Isso só pode ser feito em diálogo com os principais responsáveis, para não colocar em risco a
626 viabilidade dessas ações de extensão, e para permitir honrar os compromissos estabelecidos
627 com colaboradores. A partir de julho de 2018, diferentemente dos anos anteriores, os
628 departamentos e centros deixaram de ter atribuídos os valores arrecadados da renda industrial
629 referentes aos cursos por eles oferecidos. No caso do CIL, essa nova dinâmica passou a ser
630 adotada a partir de janeiro de 2019, no que diz respeito aos valores arrecadados com os cursos,
631 oficinas e provas de proficiência em diversos idiomas. Não houve uma comunicação clara de
632 quais procedimentos da Faculdade tinham sido modificados. Vale esclarecer que os valores
633 sempre foram arrecadados pela Faculdade, e que toda despesa precisou sempre ser autorizada.
634 Se a Direção considera que a atribuição dessa arrecadação ao respectivo centro ou área didática
635 tem de cessar, é necessário prever, conjuntamente, como serão cobertas as despesas necessárias
636 para que essa arrecadação continue, principalmente no que diz respeito ao pagamento dos
637 recursos humanos que fez parte do planejamento de todo curso em andamento. Explicaremos
638 essa necessidade de maior esclarecimento com dois exemplos práticos: o de um curso de
639 extensão de língua estrangeira e o do funcionamento do CIL. No segundo semestre de 2018,
640 foram oferecidos 7 cursos de extensão pela área de francês do DLM (ver detalhe em anexo). Os
641 cursos geram uma renda que serve para pagamento dos professores especialistas que os
642 ministram. Todo o planejamento de quantidade mínima de participantes que paguem taxa de
643 inscrição, bem como do valor da hora aula é explicitado no sistema Apolo ao se realizar o
644 cadastramento do curso. Até julho de 2018, a renda arrecadada com as inscrições entrava
645 progressivamente na verba atribuída ao DLM (área de Francês) e o pagamento dos professores
646 era efetuado conforme o planejamento inicial, porém, adequando-se à arrecadação dos cursos,

A T A S

647 ao final de cada semestre (junho e novembro). No 2o semestre de 2018, mais especificamente a
648 partir de julho, esse valor deixou de ser informado ao DLM (área de francês). Ao final do
649 semestre, o fechamento abrupto do orçamento e a falta de informação quanto ao valor
650 arrecadado impediram o pagamento dos professores especialistas que ministraram os cursos.
651 Desde o início do 1o semestre de 2019, a docente responsável está tentando efetuar o
652 pagamento dos professores ministrantes, que já estão esperando desde novembro de 2018 para
653 receber as horas-aulas ministradas no ano passado. Dado que o pagamento é feito na forma de
654 pró-labore, é necessário retirar aproximadamente 27% de impostos dos valores arrecadados,
655 que foram, entre os sete cursos, de R\$ 15.015,86. Assim, o total efetivamente arrecadado foi de
656 R\$ 10.961,57. O total que deve ser pago aos professores ministrantes é de R\$ 8.505,00, valor
657 claramente inferior ao que ingressou, o que mostra que foram gerados os recursos necessários
658 para o pagamento. O que mais preocupa é que o e-mail de resposta da Assistência Financeira
659 informa que, para situações posteriores, “a Diretoria fez a divisão dos recursos de Renda
660 Industrial aos departamentos”, e que “caso tenha alguma despesa para ser realizada, deverá ser
661 solicitado por meio de ofício, justificando as atividades ». A resposta é inquietante em dois
662 sentidos. Será que isso significaria, por um lado, que é das verbas já destinadas a cada
663 departamento que deve sair o pagamento dos professores especialistas dos cursos de extensão?
664 As taxas de inscrição arrecadadas por esses cursos não deveriam dar conta desse pagamento?
665 Não é difícil imaginar que, com essa lógica, quanto mais sucesso tiverem os cursos de extensão
666 oferecidos por um departamento, mais decairá o valor que esse departamento pode utilizar da
667 renda industrial atribuída, e, em decorrência disso, ele acabaria abandonando uma extensão que
668 gera renda para a Faculdade toda. E se a lógica, como supomos, não for essa, falta um
669 procedimento claro e explícito que substitua o que era vigente até julho do ano passado. Por
670 outro lado, o pagamento de professores especialistas que ministraram um curso que já foi
671 orçado com o valor mínimo e máximo de hora-aula estipulado no momento de sua aprovação é
672 um compromisso com o professor colaborador quando o curso começa. Portanto, esse
673 pagamento, garantido pelas inscrições se o curso foi realizado, não pode estar submetido a uma
674 avaliação a posteriori de disponibilidade financeira. É evidente que o novo modo de atribuição
675 de verba implementado pela Direção a partir de julho de 2018 requer o estabelecimento urgente
676 de procedimentos claros nesse sentido. Algo análogo acontece com as atividades do Centro
677 Interdepartamental de Línguas. A diretora do Centro apresentou um extenso informe na reunião
678 do Conselho de Departamento sobre as dificuldades de comunicação que está encontrando
679 desde o final de 2018, e como essas dificuldades estão repercutindo no planejamento das
680 atividades do Centro. Em 06 de novembro de 2018, imediatamente depois do fechamento do

A T A S

681 orçamento, a diretora do CIL encaminhou à Assistência Financeira, por meio de ofício, um
682 planejamento de despesas para os primeiros meses de 2019 sobre o qual não teve qualquer
683 resposta ou orientação quanto a um necessário ajuste do documento já enviado. Assim, a
684 atribuição de verba ao CIL, que não tem representação no CTA, foi feita sem qualquer diálogo
685 com a docente, apesar de ela não ter deixado de procurar, no início deste ano, alguma resposta
686 sobre o planejamento enviado. Em reunião recentíssima com a Assistência Financeira, a
687 professora foi informada de que deveria enviar novo planejamento, e que poderia acompanhar a
688 arrecadação do CIL junto ao Serviço de Contabilidade. Como foi longamente explicado na
689 Congregação, o CIL realiza diversas atividades que geram renda para a Faculdade, como é o
690 caso dos cursos, exames de proficiência e oficinas. Os exames de proficiência, por exemplo,
691 representam um importante ingresso para a Faculdade (em 2018, em torno de 5500 candidatos
692 pagaram taxa de inscrição para sua realização). Nos 3 meses que passaram de 2019, o CIL já
693 trouxe uma arrecadação total de R\$ 104.000,00, segundo dados do Serviço de Contabilidade;
694 esse valor inclui a matrícula nos cursos e as provas de proficiência já realizadas. Os estagiários
695 que auxiliam nos exames de proficiência precisam de vários saberes específicos sobre a língua
696 em questão, sobre os processos de compreensão leitora, e sobre a formulação de provas, o que
697 significa que o número de estagiários deve ser definido em função das demandas apresentadas
698 para cada área (inglês, francês, espanhol, italiano, japonês e português). Além desses, é
699 essencial o apoio dos estagiários de secretaria, que garantem o pleno funcionamento do CIL
700 com relação à realização de matrículas, controle de boletos, atendimento presencial e a
701 distância dos alunos etc. É necessário, portanto, determinar mediante quais procedimentos e
702 com base em que montante o CIL pode cobrir estas e outras despesas indispensáveis para seu
703 funcionamento (o que inclui, além da oferta de oficinas e cursos, o apoio a eventos, apoio ao
704 Programa Idiomas sem Fronteiras, entre outros). É dessa forma que será possível conservar não
705 apenas a contribuição econômica e acadêmica que o CIL faz à Faculdade, mas, sobretudo, sua
706 posição estratégica para o cumprimento do projeto acadêmico de docentes, de departamentos,
707 da Faculdade, além de ser uma peça fundamental para a internacionalização da USP como um
708 todo. Sintetizando as inquietações e propostas feitas ao longo desta carta, o DLM solicita ao
709 CTA e à Direção da Faculdade decisões que garantam a autonomia administrativa dos
710 departamentos e centros para que estes possam empregar, dentro das normas, a verba que lhes
711 foi destinada, sem impor novas limitações, e que a Direção juntamente com a Assistência
712 Financeira e as direções de centros e chefias de departamento estabeleçam, por acordo e com
713 conhecimento da natureza e das obrigações implícitas nas atividades de extensão,
714 procedimentos e rotinas no manejo de verbas que viabilizem essas atividades. A longa

A T A S

715 experiência de uma extensão bem-sucedida e que só tem trazido ganhos e relevância para a
716 Faculdade merece esse gesto. ANEXO: Cursos de extensão oferecidos pela Área de Francês do
717 DLM no segundo semestre de 2018: 1 - Club de lecture: Littérature, cinéma et d'autres arts –
718 nível 1 (45h); 2 - Club de lecture: Littérature, cinéma et d'autres arts – nível 5 (45h); 3 - Genres
719 académiques en français pour faire un échange ou présenter des recherches / Gêneros
720 académicos em francês para fazer intercâmbio ou apresentar pesquisas (45h); 4 - Aspects de la
721 culture francophone (45h); 5 - Préparation au DELF B2 (9h); 6 - Préparation au DALF C1 (9h);
722 7 - Vivre et voyager en pays francophone (45h). Os valores arrecadados (totais) com esses
723 cursos foram: Aspects de la culture francophone – DLM 1.600,66; Club de lecture (2 turmas)
724 – DLM 9.729,15; Gêneros acadêmicos em francês para fazer intercâmbio – DLM 399,66;
725 Preparação para as provas de certificação em língua francesa (2 turmas) – DLM 678,50; Viver
726 e viajar em país francófono – DLM 2.607,89. Total: 15.015,86. Ainda devem ser pagos os
727 valores abaixo aos professores ministrantes (hora aula de 35,00) : 5 Cursos de 45h: 1 Aspects
728 de la culture francophone, 2 Club de lecture, 1 gêneros acadêmicos, 1 vivre et voyager = 45
729 horas x 5 = 225 horas x R\$ 35,00 = 7.875,00; 2 Cursos de 9h: Préparation au DELF/DALF :
730 18h x R\$ 35,00 - = 630,00. Total: 8.505,00.' Muito obrigada, eu assino como chefe do
731 departamento.” **Diretora:** “Primeiramente, eu quero cumprimentá-la e agradecer pela gestão, a
732 Faculdade costuma ter uma dívida com todos os chefes, porque eu sei que ser chefe de
733 departamento costuma ser uma função muito espinhosa. Muito obrigada, a senhora receberá
734 uma carta assinada pessoalmente por mim e eu agradeço muito a sua gestão. Vamos lá, é tanta
735 coisa que isso levaria a uma longa discussão. Primeiro, eu nunca soube que tínhamos
736 professores (externos) que eram remunerados. Nunca me foi dito isso.” **Profa. Lenita Esteves:**
737 “Eles são remunerados pelas aulas dadas, tanto dos cursos de Extensão, quanto dos cursos de
738 Centro de Línguas.” **Diretora:** “Eu nunca soube disso. Quanto ao planejamento de despesa:
739 quero dizer que o orçamento da Faculdade é transparente, ele está no site, a senhora estava
740 presente, representantes do DLM estavam presentes quando o orçamento foi discutido.
741 Portanto, não houve nada que fosse obscuro, ao contrário. Eu rejeito a ideia de falta de
742 transparência, porque uma característica dessa Direção é a transparência. Quanto à definição de
743 procedimentos: essa questão de se rever o uso do orçamento a cada três meses é uma
744 determinação da Reitoria, não é da Faculdade. A Reitoria instituiu a seguinte norma: a cada três
745 meses será avaliado os gastos da unidade, e isso foi sobejamente explicado no CTA e na
746 Congregação. A unidade que não gastar o devido até o meio do ano, não terá reajuste do seu
747 orçamento e será penalizada. Eu expliquei isso quando discutimos o orçamento. Isso envolve o
748 quê? Uma avaliação dos gastos a cada três meses, porque, creio eu, uma instituição como a

A T A S

749 Faculdade de Filosofia, que tem tantas carências, não pode se dar ao luxo de devolver. A
750 avaliação do último orçamento, do ano passado, mostrou que o que foi devolvido foi a renda
751 industrial. Eu consultei a Procuradoria a propósito de duas modalidades de renda. Um dos
752 questionamentos foi: ‘Renda Industrial, a quem pertence?’ Pertence à unidade e quem gere é a
753 Diretoria. Eu não tenho feito isso, mas essa é a norma. Segundo: ‘CEPIDs, reservas técnicas da
754 FAPESP, etc., quem tem que receber e quem é o responsável?’ Quem recebe é a unidade e
755 quem é responsável é o diretor. É claro que todo diretor de bom senso sabe disso, mas aquele
756 núcleo que gerou renda industrial recebe mais em termos de reivindicação, de necessidades. A
757 definição de procedimentos foi claríssima, se as pessoas não se inteiraram disso, eu lamento.
758 Eu disse, o Prof. Paulo disse, quando trouxemos aqui informações do que a Reitoria instituiu a
759 partir deste ano. Aliás, quem esteve na reunião em que isso foi informado foi o Prof. Paulo, na
760 reunião de Dirigentes do dia 16 de dezembro, na qual eu não fui porque papai havia falecido. O
761 Paulo trouxe essa informação e depois nós recebemos por escrito da COP. Portanto,
762 planejamento de despesas hoje é central na Universidade, por isso foi dito na Congregação: os
763 departamentos têm que fazer uma previsão do que eles vão fazer, porque senão nem dá tempo
764 de fazer licitação. Temos que dizer que nós empenhamos os nossos recursos neste montante,
765 que nós vamos gastar, que não estamos devolvendo. Nós tivemos uma pequena sobra no
766 orçamento, mas porque o fecharam abruptamente, mas tivemos uma imensa sobra como todos
767 os anos da chamada renda industrial. Qual era a prática da Reitoria? Devolver e renda
768 industrial. É claro que não era o mesmo valor, porque tem a inflação, tem uma porção de
769 coisas. A partir de agora, não será mais assim. Eu estou aqui como Diretora para fazer tudo o
770 mais transparentemente possível, portanto eu rejeito pessoalmente a acusação de que a Direção
771 não tem transparência, porque isso é uma acusação séria.” **Profa. Lenita Esteves, em aparte:**
772 “O nosso pedido é que nos expliquem como essas pessoas que estão atuando no centro como
773 professores, estagiários, etc. serão remunerados.” **Diretora:** “Eu nem sabia que isso existia,
774 nunca me trouxeram essa informação! Eles têm que ser remunerados imediatamente, se
775 estamos devendo. Aliás, professores nossos ou externos?” **Profa. Lenita:** “Professores
776 externos. O que estou dizendo, professora, é que houve uma mudança meio radical, porque as
777 verbas deixaram de voltar aos centros, então eles não podiam mais remunerar as pessoas que
778 tinham dado os cursos.” **Diretora:** “A senhora falou, professora, no seu documento, várias
779 vezes, em falta de clareza, em prática sem clareza.” **Profa. Lenita:** “Mas é o que aconteceu,
780 professora, porque, por exemplo, nenhum centro foi avisado.” **Diretora:** “Mas foi dito na
781 Congregação e eu disse pessoalmente às professoras. As pessoas que eu mais recebi até hoje na
782 Diretoria são as pessoas do Centro de Línguas. São acusações muito sérias.” **Profa. Lenita:**

A T A S

783 “Quanto à argumentação que diz respeito a falta de comunicação, a senhora acabou de dizer
784 que não sabia da existência de professores externos que recebem remuneração. Eu acho que
785 precisamos sentar e esclarecer muitos pontos, porque o que sentimos é que como outros
786 departamentos não têm esse tipo de extensão, e o nosso, pelas línguas estrangeiras, tem muitas
787 coisas (os testes de proficiência, por exemplo), as coisas ficam desconhecidas.” **Diretora:**
788 “Então por que as diretoras não me disseram, se eu sempre as recebi? Na verdade, eu só não as
789 recebi uma vez, por conta de um mal estar, mas eu remarquei e elas não compareceram.”
790 **Profa. Lenita Esteves:** “A Profa. Monica não pôde comparecer. Na verdade, isso aqui é mais
791 um pedido de diálogo, de reorganização.” **Diretora:** “Isso tudo pode ser feito claramente, a
792 única coisa que não posso aceitar são essas acusações atribuídas à Diretoria, que são muito
793 pesadas e graves.” **Profa. Lenita Esteves:** “Professora, os centros, de repente, não tinham
794 verba. Eles olhavam no sistema para ver quanta verba tinham para realizar os pagamentos e
795 eles não tinham verba! Ninguém foi avisado que não haveria mais repasse das verbas, então é
796 disso que estamos falando.” **Diretora:** “Eu tinha visto que o Centro de Línguas havia
797 apresentado um orçamento com as seguintes informações: mobiliário – a definir; coisa ‘x’ – a
798 definir. Foi tudo ‘a definir’, e eu não posso repassar ‘a definir’.” **Profa. Lenita Esteves:** “Eu
799 estou falando em nome do departamento, porque o Centro de Línguas está ligado
800 principalmente ao meu departamento, mas ele é uma entidade, enfim, independente. Eu não
801 olhei esse documento, então eu não estou a par sobre isso.” **Diretora:** “Pode haver autonomia
802 administrativa dos departamentos, eu até gosto, eu tenho feito isso com os departamentos do
803 prédio de Geografia e História, que é um prédio particularmente difícil de administrar por ser
804 aberto. Eu os questiono sobre o que é melhor a se fazer lá. Agora, em relação à parte
805 administrativa, tem que vir para a Diretoria até para racionalizar. Só que o que acontece é que
806 as pessoas decidem fazer como querem, autonomamente, e a Diretoria não tem condições de
807 responder em um momento de escassez de funcionários. Ou uma coisa, ou outra. Eu repudio
808 essas atribuições a mim, porque nós temos discutido absolutamente tudo, temos três coisas que
809 foram acordadas, que estavam no programa que foi eleito, que eram: 1º– restaurar os espaços
810 da Faculdade; 2º- fortalecer academicamente a Faculdade e, portanto, repensá-la do ponto de
811 vista acadêmico - Eu tenho dado pareceres para a USP inteira, por causa da minha posição na
812 CAA – e 3º- reforçar a vocação da Faculdade de Filosofia, de uma formação que pensa o
813 mundo criticamente e em diálogo com a sociedade, por isso estamos levando em frente o
814 projeto de fazer uma revista da Faculdade para ser distribuída até para fora, visando projetar a
815 Faculdade. Nós temos uma produção intelectual enorme, mas que não aparece para fora.
816 Porém, se a DLM julga que todas essas medidas não são boas... Nós estamos dentro da

A T A S

817 Universidade, não adianta eu fingir que não existe a Reitoria. Eu acabei de dizer a vocês que o
818 Reitor nos concedeu a reforma os telhados, que era um gasto enorme. Só o telhado da
819 Biblioteca é R\$ 400.000,00.” **Profa. Lenita Esteves**: “Professora, o DLM jamais desqualificou
820 essa Diretoria.” **Diretora**: “Os termos são desqualificadores.” **Profa. Lenita Esteves**: “O que
821 nós estamos dizendo é que precisamos que seja garantido pelo menos a verba para pagar esses
822 professores. É disso que estamos falando.” **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) –**
823 **Sra. Juliana Costa**: “Eu vou tentar abordar aqui 3 pontos. Eu não pude conversar com a Profa.
824 Maria Arminda, mas vou tentar explicar. Eu acho que o caminho que foi seguido foi o de a
825 Faculdade definir como é que se daria a distribuição dos recursos que são arrecadados. Antes
826 de estabelecer essa nova sistemática, buscamos informações sobre a existência de alguma
827 portaria, se havia algum documento que tivesse estabelecido que o valor arrecadado por um
828 determinado centro de estudo deveria ir imediatamente para ele, mas não há nenhum
829 documento na Faculdade que trate desse assunto, o que encontramos foi uma discussão em uma
830 sessão, na qual foi determinado que um pequeno percentual do que era arrecadado ficaria na
831 unidade e a maior parte dele iria para os departamentos. Inclusive, quando nós consultamos a
832 contabilidade, percebemos que esse pequeno percentual sequer era bem definido, isto é, de
833 quanto iria para quem arrecadou e quanto ficaria na Faculdade. O que foi feito, então, foi seguir
834 este mesmo caminho, este mesmo regramento para definir uma nova sistemática: tratar disso
835 em CTA. Eu entendi, então, que aqui (no documento lido pela Profa. Lenita) há uma
836 reivindicação de que tivesse sido definido um regramento e eu acho que isso pode ser feito,
837 professora. Podemos agora preparar um documento que informe que essa arrecadação não seria
838 distribuída tão imediatamente e nem tão diretamente para quem arrecadou – no fundo, é isso. A
839 Faculdade, quando esta gestão começou, em 2016, começou com mais de R\$ 5.000.000,00 em
840 caixa, era uma economia orçamentária que já vinha acontecendo a anos, mas no ano passado,
841 com a definição de dois programas: ‘programa de apoio a publicações’ e ‘programa de apoio a
842 internacionalização’, esse recurso que foi utilizado, o recurso arrecadado através de cursos e
843 taxas, e agora nós temos R\$ 2.500.000,00. Ou seja, o recurso foi aplicado. Com esses R\$
844 2.500.000,00 que a Faculdade tem neste momento, nós redesenhamos o orçamento, que foi o
845 que vocês aprovaram na última sessão, e o distribuímos aos departamentos sobre diversas
846 alíneas, sendo uma delas para o ‘programa de internacionalização e publicações’ (que estão
847 juntos agora). O recurso que vai para isso, portanto, sai da renda industrial, isto é, desses R\$
848 2.500.000,00 que a Faculdade teve em 2018 e 2019, assim como acontece com o conjunto dos
849 três programas que chamamos de ‘programas de apoio a permanência estudantil e ao
850 desempenho acadêmico’.” **Diretora**: “Aliás, é isso que acontece em todas as unidades. Essa foi

A T A S

851 uma informação que nós tivemos na reunião de Diretores com a Reitoria: é da renda industrial
852 que deve sair os recursos da permanência estudantil. Só para o PLEA, nós estamos dando 70
853 monitores, isso não é pouca coisa não. Agora, eu não posso aceitar esses termos, professora. Se
854 a Faculdade acha, como tem achado há décadas, que ela não tem nada a ver com a Reitoria,
855 então ela não pode esperar claros, não pode esperar cargos, não pode esperar que em uma
856 conversa com o Reitor nós consigamos recursos para fazer as reformas, não pode esperar que a
857 Reitoria nos apoie nos milhares de processos que nós temos na delegacia, não pode, e esses
858 processos não são da minha gestão. Independentemente da vontade da Direção, dos
859 professores, dos departamentos ou das chefias, se chegar no final do semestre e não forem
860 empenhados, os recursos serão contingenciados. E quem leu ontem, na Folha de São Paulo, a
861 entrevista do governador, percebeu que ele vai tirar recursos das universidades. Nós precisamos
862 arrumar o máximo de recursos possíveis sem devolver. Nós devolvemos R\$ 2.500.000,00 da
863 renda industrial! Eu acho muito estranho que as pessoas digam: 'Nós geramos, nós queremos',
864 mas não gastam. Eu propus ao Centro de Línguas: vamos receber recursos na FUSP. As
865 professoras perguntaram: 'Recursos na FUSP ficam em nome de quem?', e eu falei que era da
866 Direção, aí elas não quiseram. A Faculdade não tem fundação, quase todas as Faculdades têm,
867 a FE tem, a FAU tem, mas nós não temos, a Congregação nunca acolheu. Só que nós temos a
868 FUSP. A doação que eu consegui para começar a restauração do prédio da Geografia e História
869 foi para FUSP. E eu falei com o Reitor, sobre a questão das educadoras, e ele falou que vai
870 reverter aquela portaria (que impede monitores de darem aula). O Reitor falou para mim que
871 quem tem que dar aula no Centro de Línguas é aluno de pós. Agora, eu acho muito estranho
872 que o Centro de Línguas tenha um regimento que não prevê a participação da Diretoria.
873 Quando eu disse que tínhamos que decidir isso, as Profas. Heloisa e Mônica me informaram
874 que iam definir na reunião do conselho, que aconteceria daqui a 2, 3 meses, aí o que eu vou
875 fazer? Aliás, esse regimento do Centro de Línguas tem que mudar. Eu falei para passarmos os
876 recursos para a FUSP, porque seria mais fácil de usar, mas elas não aceitaram. Eu não aceito
877 esses termos, se não está claro, isso pode ser novamente dito, porque foi dito, mas é um engano
878 achar que a renda industrial é da área, porque não é, consultem o regimento da universidade, é
879 da unidade que por um acaso tem diretores que a representam, e é com isso que estamos
880 conseguindo fazer algumas coisas aqui que não são feitas há muito tempo. Eu falei com a
881 Adriana para fazer uma biblioteca, não de primeiro mundo, porque não temos recursos para tal,
882 mas muito próxima a isso. De onde vamos tirar esse dinheiro? Uma coisa que estou tentando é
883 fazer via lei Rouanet, não sei se vai dar certo. Se as professoras acham que não foram bem
884 atendidas... Foi o grupo que eu mais atendi, desde que eu virei Diretora, até porque eu tinha

A T A S

885 projetos para o Centro de Línguas que considerava muito importantes. Queria que fizéssemos
886 um Instituto de Estudos da Linguagem, de pesquisa, com cursos para fora, com os nossos
887 cursos sendo mostrados fora, porque estamos perdendo espaço, mas eu não consegui também,
888 então eu deixei para lá. Agora, sinto muito que a Profa. Monica ache que tinha que ter sido
889 atendida em um dia que não vim aqui, porque eu passei mal. E depois eu remarquei e ela falou
890 que não podia.” **Sra. Juliana Costa:** “Uma normativa, eu acho que é possível, nós escrevemos
891 e reestabelecemos, vocês discutem e nós divulgamos. No que diz respeito ao pagamento dos
892 professores especialistas que atuaram, eu fico pensando se não haveria a possibilidade dos
893 Centros, o CITRAT e o Centro de Línguas, pensarem em trabalhar com a renda de orçamento
894 que tinham na conta. O Centro de Línguas encerrou o ano com R\$ 165.000,00 em orçamento,
895 portanto eu acredito que dava para ter definido essa verba para pagar os especialistas que
896 atuaram em curso. Não sei se houve algum erro de procedimento, mas isso também é possível
897 de ajustar. O Centro de Línguas encerrou o ano com R\$ 165.000,00 de orçamento na conta e
898 com mais R\$ 400.000,00 de renda industrial na conta. Quando virou o ano, esse recurso foi
899 juntado e revertido para os programas de apoio a internacionalização e publicação, e para os
900 programas de apoio à permanência estudantil, num total de R\$ 1.600.000,00 entre esses dois
901 itens. Também virou apoio para a Biblioteca, então essa renda industrial de R\$ 400.000,00
902 realmente, neste ano, foi juntada, mas o Centro de Línguas encerrou o ano com R\$ 400.000,00
903 na conta, mais os R\$ 165.000,00 de orçamento. O CITRAT tinha um pouco mais de R\$
904 7.000,00 no orçamento, eu não sei quais eram as despesas, mas eu cheguei a informar na época
905 que caso tivessem despesas que os R\$ 7.000,00 e poucos reais não suportassem, que não teria
906 problema, que a Diretoria poderia suplementar.” **Diretora:** “Aliás, a Direção tem feito isso.
907 Alguém deixou de realizar alguma viagem, algum evento, alguma coisa importante porque a
908 Direção não apoiou? Nunca isso aconteceu nessa Diretoria, tanto que reinstituímos o
909 pagamento das bancas, porque eu tenho dito que a área acadêmica é central em uma instituição.
910 Agora, o que eu não posso é mudar a determinação da Reitoria. Querem devolver? Devolvam,
911 mas aí não vai reformar a Biblioteca, não vai reformar os telhados, não vai fazer as coisas.
912 Porém, o que eu gostaria é que pudéssemos fazer uma coisa grande para a Faculdade de
913 Filosofia, até porque eu fiquei tempo demais fora daqui e eu pude perceber essa instituição.
914 Agora, é interessante que a Faculdade nunca quis se separar – respeito, nem sei se deve, eu
915 acho que tem um sentido estarmos juntos, mais isso é outra discussão - mas cada um age por
916 conta própria, como se não tivesse a ver com o conjunto. Os tetos da Geografia e História estão
917 caindo, mas parece que não tem importância, que se quer guardar o seu tanto aqui e que não é
918 gasto.” **Sra. Juliana Costa:** “E por último, professora, está em andamento, liderado pelo Prof.

A T A S

919 Yuri junto com a Comissão de Cultura e Extensão, o estabelecimento de normativas de
920 formação de preços nos cursos, para que os cursos realmente prevejam essas inúmeras
921 despesas: desde equipes que se envolvem nos processos (educadores, professores especialistas),
922 até o próprio uso dos espaços da Faculdade, para que eles sejam estimados, porque afinal de
923 contas esses cursos são oferecidos nos espaços da Faculdade e também resultam na necessidade
924 de operador de audiovisual, de equipamento de audiovisual, de impressões de documentos, etc.,
925 então seria importante que isso tudo fosse estimado para que o curso tivesse uma boa formação
926 de preço, ainda que se decida por praticar preços simbólicos ou justos com o custo, e aí talvez
927 estabeleçamos uma arrecadação mais próxima do justo, ainda que saibamos que a Faculdade
928 tem arrecadado anualmente algo em torno de R\$ 1.000.000,00 pelo que viemos estimando, aí é
929 a Faculdade toda mesmo: os centros, departamentos, porque vem também dessas taxas de
930 inscrição para a Pós-Graduação, etc. A Faculdade, todos os anos, arrecada aproximadamente
931 R\$1.000,000,00. São então esses 3 itens: formar melhor o preço dos cursos, ‘jogar’ com as
932 verbas, isto é, você não precisa estritamente ‘jogar’ com a verba industrial. Eventualmente,
933 quanto a essas especialistas que estão sem receber, poderíamos encontrar uma saída para pagá-
934 las com a verba do orçamento.” **Profa. Lenita Esteves**: “Isso eu não sei responder, o motivo de
935 o por que o dinheiro não ter sido retirado do orçamento (para realizar o pagamento).” **Sra.**
936 **Juliana Costa**: “Me parece que foi uma questão de prazo, pelo que eu conversei com o
937 Valdeni. Foi pedido depois de ser realizado. Parece que a professora que gerenciou o curso só
938 pediu o empenho depois que o curso já tinha sido realizado, então tem uma questão de
939 procedimento. Só que para isso, eu acho que é fácil encontrarmos soluções, as pessoas não
940 precisam ficar sem receber por isso. Quanto a normativa, nós podemos sentar nos próximos
941 dias e fazer.” **Profa. Lenita Esteves**: “Eu agradeço muito a atenção e os esclarecimentos.”
942 **Diretora**: “Professora, muito obrigada por ter se disposto a ser chefe do Departamento de
943 Letras Modernas e por favor comunique ao seu conselho que a Diretoria responderá ao
944 documento do departamento formalmente. A palavra continua aberta. Não havendo mais nada,
945 muito obrigada a todos.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente
946 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
947 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
948 Presidente. São Paulo, 04 de abril de 2019.